

TALISMÃ DIVINO

Gorki Mariano

*Gorki
Mariano
DEC.*

RECIFE - 2015

TALISMÃ DIVINO.....	5
ESPÍRITO DE LUZ.....	6
PAZ E ESPADA	7
OCASO	8
PREFÁCIO DA VIDA.....	10
UM DOM DIVINO: ALEGRIA.....	11
PERDOAR.....	12
TERNO E ETERNO TEMPO.....	13
O TREM DA VIDA.....	15
CASA DE TAIPA	16
RESURRECTIO	17
BEM-VINDA	18
PIEIDADE.....	19
BRINCANDO.....	20
ENSAIO SOBRE LUZ/MÃE/MULHER.....	21
GRANITO SEM TETO.....	22
O TRABALHADOR E O TRABALHO	23
O PODER.....	24
D. CHIQUINHA.....	25
ANIVERSÁRIO.....	26
AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO	27
MISSÕES	28
A ARTE	29
RENOVAÇÃO	30
APRENDIZADO	31
MARIA DE NAZARÉ	32
DOAR A LUZ.....	33
CARIDADE MORAL	34
O SAL DA TERRA.....	35
GEOLOGAR: LOUCOS DE PEDRA	36
AUTOMUTILAÇÃO	37
LÁGRIMA E RISO	38
SAUDADE E ADEUS	39
ROSA & VIDA	40
OBRIGADO	41
TERRA	42
PERDOAR: DOAR CONSTANTEMENTE.....	43

IGUALDADE.....	44
PARABÉNS PARA IGNEZ	45
ENSAIO PARA A VIDA	46
PERDÃO: CAMINHO DO PARAÍSO	47
CONSTRUTOR	48
O TREM DA VIDA	49
VINDE A MIM.....	50
AMOR E CARIDADE.....	51
JUAZEIRANDO	52
FRANCISCO	53
ESPELHO	54
SOBRE A ROSA	55
FÉ.....	56
MORENA.....	57
AMOR E AÇÃO	58
CORAGEM.....	59
NORTE.....	60
AMARELO ou ELO DO AMAR	61
MAPEAR	62
SOL E VENTO	63
ISABELA	64
FALTAS.....	65
FLOR ABERTA	66
SIMPLICIDADE	67
AMIGOS	68
BALEIA.....	69
PEDRA DO CACHORRO.....	70
PARIS	71

Ao AMOR ardente
Nas suas inumeráveis vertentes
Rosa mulher
Rosinha e Sara netas
Filhos e Filha estradas retas
Aprendizado e adição
À Família
Terna e eterna construção

TALISMÃ DIVINO

Desde menino trilhando caminhos
Escuto histórias de sonhar e acordar
Uma do Mestre me fez parar pra pensar
Perguntado sobre um talismã divino
Uma ferramenta que produzisse milagres
O amável amigo de olhos castanhos
Serenou o lugar com sua paz e luz
E começou a falar das oportunidades
Aqueles oferecidas a cada segundo
Gotas do tempo que invadem nosso mundo
Chances de servir e de refazer o futuro
Raros e caros momentos de sairmos do escuro
De seguirmos a luz como um girassol
De compreendermos a importância do amor
De abraçarmos as ofertas do imenso calor
Que brota constante do astro maior
São momentos que surgem de repente
Como a luz passando em fresta da porta
Que se espalha e ilumina a toda a sala
Momentos ternos e, às vezes, eternos
Doados com precisão, por vocação
Por um maestro de todos os segundos
O talismã divino é o tempo, o agora
A oportunidade que implora a ação
O amor que se oferece como ponte; comunhão
Temos ao nosso dispor um talismã sem par
Carecemos de aprender como utilizar
Essa ferramenta divina que a vida menina
Com os olhos brilhando em luz solar
Todos os instantes vem nos ofertar

ESPÍRITO DE LUZ

O espírito natalino nos traz meninos
Embalados por árvores que piscam sem parar
Por cores e sabores a nos encantar
Abraços fraternos em amigos queridos
Cânticos de belos e favoritos hinos
Troca de olhares com maior serenidade
Uma corrente de luz invade toda a cidade

Quem faz essa mágica que flutua e voa?
Quem consegue extrair de todos a parte boa?

Um espírito de luz inenarrável
Um olhar de amor que se derrama na Terra
Um irmão perfeito, harmonioso, inigualável
Um sol que banha as nossas vidas de luz
Um nome que remete à paz: Jesus

Que essa mágica bebida nesta fonte
Seja sempre, e permaneça, o nosso norte
Fazendo-nos menores no servir e mais fortes
Conduzindo-nos ao amor sem reprimendas
Sem julgamentos, sem cortes, sem emendas

Que a luz serena do Nazareno menino
Ensine-nos a brincar na arte do amor
Conduza-nos a brindar e brindar serenos
A vida que o criador nos emprestou
Para servimos sempre com precisão
Que cada momento seja repleto de ação
Cada instante pleno de trabalho constante
Na construção da comunhão entre seres
Na elaboração dos inúmeros saberes
No alicerce estável do sol em seu calor
Que nos ensinou os segredos do AMOR

PAZ E ESPADA

O tempo arquiteto de destinos
Senhor de acertos e desatinos
Traz ao homem oportunidades
Estradas renovadas para trilhar
Alguns conseguem o correto caminhar
Outros se perdem em veredas sem par
Todos possuem no coração as lições
Gravadas na centelha espiritual do ser
Muitos esquecem o seu poder
E vagueiam em busca do ter...poder
Que transforma farrapos humanos em tiranos
Que mescla paz com espada pelas estradas
Muitas vezes, perdendo mais uma oportunidade
Do exercício lúcido e pleno da Mãe das virtudes
A caridade...

O homem rui como muro de arrimo que enfrenta o mar
Por se encontrar imponente e sólido, só pensa em ganhar
Esquece que é um grão de areia sem brilho
Na imensidão do espaço estelar
E que apesar de pequeno é Filho
Daquela energia maior que o colocou no lugar
Lugar de merecimento e aprendizado, às vezes amargo
Todavia, por ele mesmo conquistado
Como suas ações ao longo de idas e vindas
Levando o que deixou; lembranças ternas e amor
Deixando o que de material tanto amealhou
E segue o seu destino, sempre menino
Encantado com o brinquedo novo do viver
Muitas vezes embriagado pelo poder
Até que um dia ao sol maior acorda
Resolve dar novo rumo e mirada
Faz opção por uma nova estrada
E se dedica a servir por amor, por opção
E faz da Caridade, essa terna claridade
Uma luz intensa que banha as manhãs nubladas
Sua nova e perene companheira de estrada

OCASO

O ocaso do ano velho e consumido
Nas alegrias e agruras do parco existir
Serve de marca para auxiliar a refletir
Fonte constante de ensinamentos
Ano composto de inúmeros momentos
Que marcaram a estrada da vida que escoia
O tempo, o artesão que sempre voa
Encontrou-nos várias vezes perdidos
Alertou-nos da sua inexorabilidade
E mostrou calmo que, simplesmente, passa
Foram momentos que a memória guardou
Risos, sorrisos, cantos, prantos e dor
E pequenas chamas regadas a amor
Raros rasgos da luz intensa do criador
Na sua expressão de servir ao irmão
Segundos fugazes no relógio da vida
Quando subimos dar-nos as mãos
E partirmos em desenfreada ação
Levando luz a que estava no escuro
Sendo porto ao navegante inseguro
Foram parcos e rápidos momentos...
Com a irmã Caridade andamos tão pouco
Com o irmão orgulho nos perdemos loucos
Mais um ciclo se encerra e a cortina reabre
Renovada em sol, nuvens e gotas de chuva
A vida novamente, ao tempo, se curva
Mais uma oportunidade nos bate à porta
Uma nova estrada a seguir, reta ou torta
Nossas decisões farão a diferença
A inércia, o apego, as descrenças
Ou a renovação necessária no caminhar
Aprendendo, apreendendo a amar
A lição maior de vida que carecemos imitar
E não ficarmos parados, pasmos...vivendo a esmo
-Ao próximo como a nós mesmos!



PREFÁCIO DA VIDA

Com pensamentos elevados
A frequência mental em paz
Somos menos, para sermos mais
Na conexão com irmãos do alto
A prece pode ser pensamento
Uma palavra simples levada pelo vento
Embalada com calor e retidão
Composta de amor, serenidade e perdão
Em todas as formas, afastando a solidão
Trazendo a certeza da presença amiga
De uma energia tão conhecida
Que, muitas vezes, guardamos escondida
Nas dobras e recônditos do coração
Uma canção ao alto é prece reta
E tem seu destino qual precisa seta
Que viaja do arco em direção ao céu
Essa canção descortina um véu
Que, frequentemente, embota os olhares
E nos faz nublados e vulgares
Esquecermos a imensidão do amor
O acolhimento e enorme calor
Que brota em pulsação do criador.
A conexão com a energia universal
Através de uma prece é ponto inicial
Para reescrevermos o prefácio da vida
E carregamos em nós a paz tão querida
Semente que poderemos distribuir a esmo
Todavia, começando em nós mesmos.

UM DOM DIVINO: ALEGRIA

A alegria é composta de coisas pequenas
Palavras doces, sinceras, justas e amenas
Que brotam dos lábios em paz com o criador
Hino sereno, pleno de luz, elevado em louvor

Música calma que embriaga e encanta a alma
Força que pode ser observada na água calma
De um lago sereno ou nas ondas de um mar
Carregadas pelo vento na conjugação do amar

Nas árvores, é flor que se entrega à luz matinal
É a leveza do voo das andorinhas, sem igual
A alegria é a magia que esparge em canção

Força maior do criador que ilumina o coração
O sorriso franco, pleno de luz, é caminho de paz
Levando alento para todos que sofrem seus ais

PERDOAR

O perdão é luz clara, ilumina e abriga
Desata os nós inumeráveis das intrigas
Promove a paz interna pronta a transbordar
Alivia a alma cansada e perturbada no desamar

Constrói caminho seguro com fardo leve
Mostra que as vidas são passagens breves
E que o amor carece ser semeado com valor
Essa semente para brotar usa do perdão o calor

A luz que emana do coração que perdoa
Promove a alma alturas, a mente livre voa
Leve pelo ato sereno e calmo, pleno de luz

A força do perdão o amor sublime produz
Energia renovada para todo e qualquer ser
Que aprende e apreende servir para viver

TERNO E ETERNO TEMPO

O tempo nos faz conscientes
Da sua terna inexorabilidade
De que passa em lépidos repentinos
Como o cabelo se espreme no pente
Ensina-nos, esse maestro, a vida
Que, às vezes, fica escondida
Nas dobras escuras da mente
E perdemos, novamente, a lida
Que ovelha desgarrada sumiu
Não há quem saiba; ninguém viu
O tempo se faz de eterno
Mas, sempre passa, nu ou de terno
De soslaio, enviesado, a nos olhar
De repente já se foi...acabou-se
Dizemos: Foi embora o que era doce
E chamamos o tempo de existência
Quando todos os grandes das ciências
Quiseram analisar e o tempo enquadrar
Em uma perfeita e única equação
Pura, dura e amarga ilusão
O tempo não é equacionável
Pode até ser navegável
Uma vez que navegar é preciso
Nas ondas dentro do ser
No enorme labirinto do sempre querer
O tempo só espera com calma
A decisão de cada alma...recomeçar
E caminhar com serenidade
Rumo a perfeição; maturidade
Feito fruta pronta para consumo
No aprendizado de cada ocasião
Da vida ou vidas, perdão
O amor e o amar são sumos
Extração...aprendizado...renovação
A passagem pode ser bela canção
Ou piado amargurado de solitário gavião
Nas manhãs, já quentes, do sertão
O tempo é maestro, é certo
Nós o conhecemos de perto
E somos instrumentos na orquestração
Do aprendizado eterno
Desse nosso contínuo e terno irmão
Visto e revisto nas obras da criação
Basta ouvir um sabia cantando em sol maior
Agradecido por existir em tempo que vai partir

Pois seu destino ou desatino é seguir
Já tendo visto do universo a criação
A matéria condensada em ponto...Perfeição
Renovando-se em ondas e bandas
De cores, sabores e trinados
Dando início ao novo reinado
Do tempo nunca acabado



O TREM DA VIDA

A experiência compartilha
Carece de ser leve, suave...guardada
Em cada jornada das vidas
Nas inúmeras e constantes idas e vindas
São sabores da caminhada desfrutados
Frutos tenros e maduros guardados
Nos desvãos da memória e coração
Alguns são aves ligeiras de arribação
Outros nos acompanham em canção
E o trem segue sempre seu destino
O que era menino torna-se homem
O que foi homem retorna menino
A mandala gira constante...plena
Na caminhada larga ou pequena
Lado a lado de fato e de direito
Algumas vezes perto, mas longe do peito
O abrigo maior e presente é o amor
Todavia, há quem não sinta o seu calor
Preferindo, por opção, o frio da solidão
Inexoravelmente o trem segue ligeiro
Quem muda, na estação, é o passageiro!

CASA DE TAIPA

Do barro foi feito o homem
Que usa o barro para morar
Fazendo casa simples, com o material que há
Traçando gravetos com precisão
Utilizando embiras e cipós como união
Constrói a rede que receberá o barro
Reproduzindo, assim, a criação
Em terra árida está erguida
Sombra, sobra, luz, paz e guarida
Casa de taipa no sertão em Sol
O ser em matéria bruta, nunca só
Admira e se mira na frágil construção
E com a ferramenta de trabalho em riste
Num *mélange* de alegre e quase triste
Cresce ao sol, libera o sal, suor, agradece ao sol
Em plena, serena e amena comunhão
Tratando a todos iguais como irmãos
Caminhando, carregando, criando
Pelos campos o branco capucho catando
Com maestria os espinhos evitando
Da branca fruta aberta....algodão
A viagem certa que vence a ilusão
A dor que ensina o caminho...perdão
O amor que vence a vida e a solidão

RESURRECTIO

Reiniciar a caminhada é mister
Para o ser que se aprimora e quer
Outras oportunidades de navegar
Nesse imenso mar que é a vida
Navegar sem à deriva ficar
Perdido nas ondas da vida
Mudar de rumo, tomar um novo prumo
Faz-se necessário durante a existência
Acertar o passo e a cadência
Entrar no ritmo da canção maior
Deixando de lado as amarguras
Perdoando e amando pra não seguir só
Amado e perdoando em clave de sol
Cada momento carrega lição
No movimento que envolve o coração
Nos apertos das despedidas
Nas alegrias e magias das chegadas
A ressurreição pode ser feita já
No simples e maravilhoso ato de acordar
E, enquanto em matéria bruta, mudar
Dar um novo destino à luta...caminhar
Buscar na fonte inesgotável de luz
O sorriso, a paz, a beleza e leveza
De um rei que não se perdeu em realeza
A energia plena, clara e rara... o olhar de Jesus

BEM-VINDA

Mais uma flor nos brinda
O arquiteto da vida em alegria
É Sara que chega perfeita
Inundando nossa vida de magia

A pequena e bela flor eleita
Para o seio do nosso amor chegou
E a vida renovada e linda
Chega com paz, luz e calor

Através do choro em sonata
Recebemos a flor pequena e doce
Retorno feliz de criatura amada

Presente da vida em luz radiante
O sorriso da Mãe-flor é diamante
Celebrando o encontro que consubstanciou-se

Sara, flor linda!
Seja muito bem-vinda!
Dia de paz, luz e harmonia!

PIEIDADE

Nos recônditos do ser esquecida
Dorme uma virtude clara e rara
Que carece acordar antes da partida
Para fazer seus favores ao planeta
Essa nau, casa, girante e azul carrapeta
Uma virtude que mudaria a humanidade
Fazendo do homem mais fraternidade
Descortinando a importância da Caridade
Essa irmã esquecida denomina-se Piedade
Um sentimento maior que acende a chama
Da compreensão, do respeito, da luz
Da claridade que só o amor traduz
A piedade verdadeira envolve respeito
No tratar, no conviver, no caminhar
Aqueles que por essa irmã foram eleitos
A elegeram como ferramenta para trabalhar
Trabalhando a si mesmos compreenderam
A essência da passagem no planeta azul
Foram pontos de luz que aquiesceram
E abraçaram esta virtude junto com o perdão
Caminharam lado a lado com o amor
Beberam na fonte inesgotável do calor
De servir ao próximo com paz no olhar
Tomaram goles imensos do não julgar
E seguiram alegres a cantarolar
A vida foi breve, o jugo foi leve
As mensagens ainda pairam no ar
O caminho foi traçado com carinho
Que a brisa levou a todo e qualquer lugar
A nossa irmã bela e nua, muda a realidade
Não esqueçam seu nome; cultivem Piedade

BRINCANDO

Brincando de gente
Aprendi de repente
Serpentear nas palavras
E entre tantas outras lavras
As letrinhas fui lavar
Misturando em melodia
Os cânticos e as alegrias
E as inúmeras alegorias
Do meu querido lugar
Cheio de misturas finas
De sonoridades e rimas
De comida pra agora e depois
O nosso eterno Baião-de-dois
Que com piqui não tem graça
É cheiro por onde passa
Comida de casa à praça
Nas brincadeiras domingueiras
Inventei de subir ladeiras
Abrindo cancelas e porteiros
Com baladeira certa
E muita história pra inventar
Então, corri o mundo a amar
Procurando o que estava achado
E olhando meio de lado
Consegui, em luz, te encontrar
No passo sem compasso do frevo
No fervor do Recife novo, cantar
E contar com teu sorriso aberto
E de longe ou de perto namorar
Na morada segura, teu olhar
No gosto de Pernambuco
Que não canso de provar
Bebendo na tua boca
Esse eterno Pernambucar
Sem querer, sem perceber
Arribo quase a voar eterna
De passagem breve pela Terra
Ave solta, nunca presa...admirar
Nesse meu/nosso sertanejar

ENSAIO SOBRE LUZ/MÃE/MULHER

Força que brilha sem cegar e gera luz
Carregando de paz e amor a nave nua
Flor que desabrocha, se abre e conduz
Perfuma a vida à argêntea e redonda lua

Criatura de fases tal qual nosso astro
Que gira belo em torno do Planeta
Bandeira desfraldada em alto mastro
Fonte plena, forte, feliz e verdadeira

Mulher que foi a renúncia em Maria
Maria, mãe maior em toda Mulher
Olhar de mãe em cariciosa magia

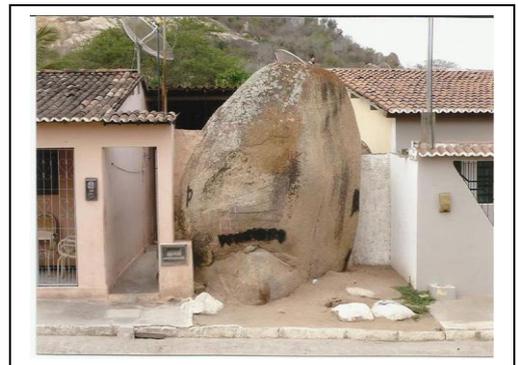
Canto celeste de aves ao entardecer
Brisa amiga que edulcora e afaga o coração
Luz em verdadeiro ato de amor e doação



GRANITO SEM TETO

Para um granito se alojar
 Precisa subir bem devagar
 Enfrentando o aperto da litosfera
 A pressão de tantas forças e *feras*
 Escondidas dentro da Terra
 Ele vai devagar e quase emperra
 Pois cristaliza durante a ascensão
 Perdendo viscosidade e impulsão
 Sofre o coitado da falta de espaço
 E ascendendo em leve compasso
 Tenta chegar um pouco mais alto
 Na esperança de no futuro incauto
 Surgir à flor da superfície do planeta
 E ter a sua história anotada em caderneta
 Quase sempre é cortado, em movimento
 Por enormes zonas de cisalhamento
 Algumas descansam um momento
 À sua margem, sombra, sobra...lugar
 Onde encontram essência para nuclear
 E são consideradas gigantes crustais
 Esquecendo que o granito foi mais
 Servindo de berço, ombro e amparo
 Não raro, encontramos granitos cinza-claros
 Aflitos, deformados, cisalhados, estirados
 Com caudas enormes e formas *en cornue*
 Mostrando que a subida foi suada
 E que na longa e tenebrosa estrada
 Muita história há para ser contada

 Hoje, recebi uma foto e presente
 De um Mestre das pedras e do repente
 De um lugar que admiro com carinho
 A pequena e doce cidade de Pocinhos
 Não é que um granito para se alojar
 Precisou pedir a D. Dilma um lugar
 Dentro do *Minha Casa Minha Vida*
 E conseguiu superar as agruras da lida
 Ficando encravado entre muros retos
 Todavia, ainda sofrendo, por ser sem teto



O TRABALHADOR E O TRABALHO

O trabalho é ação na seara da vida
É constante transformação na lida
Pode ser áspero, de difícil condução
Ou pode ser suave como luva e mão
O trabalho é permanente, infundável
Caminho, às vezes, estreito, mas renovável
Sequência de atos que visam um fim maior
Busca constante de somar, pra não seguir só
O trabalho é tarefa inspirada do alto
Com o auxílio que se derrama feito orvalho
Iluminado por sois que permeiam a vida de luz
Mostrando horizontes e que só o amor traduz
O trabalho é paz no coração e compreensão
Busca permanente de auxílio em comunhão
Uma estrada que une e serve de amparo
É encontrar em solo fértil diamante raro
O trabalhador é um elemento da ação
Obra permanente em reconstrução
É ferramenta que pode ser lapidada
É seguidor e aprendiz na clara estrada
O trabalhador/corrente é elo de ligação
Precisa sentir-se em paz e em comunhão
Com a luz e sopro em forma de inspiração
Combatendo o orgulho com esmerada precisão
O trabalhador não é o trabalho; é parte
Trabalhar com pessoas carece de arte
A arte do amor sem melindres à flor
A arte de esconder espinhos por amor
O trabalhador não é o trabalho; é grão
Semente pronta jogada em árido chão
Trigo que precisa morrer para ser pão
Ser que precisa aprender e apreender perdão
O trabalhador não é o trabalho nem solidão
É força que cresce quando soma, dando-se as mãos
É elo da corrente, parte fraca e forte; é norte
Com o sol/leste tangenciando; todavia forte
O trabalhador é irmão de jornada, cajado, amigo
É paz que se espalha, amor maior nunca contido
Uma diretriz de serviço, força, magia e alegria
Um ser humano em paz sob a luz de Maria

O PODER

Guardado dentro de cada ser
Na essência divina do crescer
Existe um gigantesco poder
Algo em prol do próximo fazer

Não precisa ter as rédeas do mundo
Consertar os desmandos profundos
Carece refazer caminhos...reaprender
Ser consciente da força de cada ser

Somos parte e o todo no universo
A perfeição da vida em prosa e verso
O cantar sonoro de aves matinais

Somos parte e todo serenando aís
Construindo amor, trabalhando a paz
Somos menos, crescendo...auxiliando mais

D. CHIQUINHA

Quase completo, quase perfeito
Um ser de luz por nós eleito
Para árdua tarefa do educar

Na construção de cidadãs e cidadãos
Pessoas de bem que caminham em paz
Francisca...querida Chiquinha...saudades

A tua luz e paz nos ampara e invade
Fortalecendo os elos de união...irmãos
Fizeste de cada de nós com o coração

Sempre transbordando de bondade
Um sorriso meigo, gentil e fraterno
Um cafuné que me mata de saudade

Uma serenidade rara de se encontrar
Na paz que derramavas com o olhar
Ensinando-nos sempre e mais AMAR

ANIVERSÁRIO

A comunhão de sentimentos e falas
Na construção do edifício familiar
O presente do **AMOR** que sempre há
Músicas nos olhos quando embalas
Os caminhos traçados desde sempre
Quando éramos chamas ardentes
Energia do universo na casa do criador
Quando o sopro, **AMOR**, nos destinou
Um ao outro mesclados de sal e sol
Morenos na tez e no estradar sereno
Pequenos e grandes para nós mesmos
Um elo que se renova com maestria
No crescimento dos filhos e das netas
Na mirada certa das nossas metas
No aprendizado constante da convivência
No adivinhar, simplesmente, quando pensas
A experiência levada a cabo com prazer
O sentimento que cresce com o amadurecer
Fruto maduro que se oferta em luz e paz
O ser pequeno e simples para sermos mais
Obrigado por ser o elo forte desta corrente
Por auxiliar uma alma errante a ser crente
Pela força guardada em cada abraço
Pela mão amiga e pelo calor do regaço
Pela presença em forma de Musa e Flor
Por ser meu eterno e terno **AMOR**

AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO

O amor se exprime em luz
Quando ao menor irmão conduz
A mão que ampara na solidão
A palavra amiga que brota do coração
Amar ao próximo é caminho de paz
Daquele que sendo menos, faz mais
O abrigo fraterno de um ombro amigo
A força, AMOR, doce e forte abrigo
A luz solar se faz presente à vida
Mesmo em manhãs com nuvens fartas
Banhando o Planeta Azul; paz e guarida
A lua bebe dessa fonte clara e precisa
Iluminando em prata a noite indecisa
Quase beijando o sol em sua partida
O amor foi ensinado com simplicidade
A todos que beberam e bebem na fonte de luz
Que pairou sobre as águas em brevidade
Nos mostrando caminhos que ao Pai conduz
Na Páscoa celebramos esse irmão Maior
Exemplo e caminho; amor espalhado a esmo
A certeza de não estarmos caminhando sós
A compreensão do: Ao próximo como a ti mesmo!

MISSÕES

Nas constantes mandalas das vidas
Surgem as oportunidades do crescer
São portas abertas, passagens revividas
Portais, oportunidades, de evolução do ser

Como a água que retorna em fina chuva
Acariciando a Terra em leve harmonia
Brindando a vida em arco íris de alegria
O regresso...a tarefa...a vida sempre nova

A energia eterna volta, novamente, à carne
Cumprindo ciclos, expiações e diversas provas
Assim, o ser energia, em luz plena se renova

Na busca incessante de sempre bem servir
Aprende e apreende as nuances do existir
Na fé, mola mestra do universo, rumo e cerne

A ARTE

A arte da vida encerra
Passagem breve pela Terra
Do nascimento ao regresso
Oportunidade clara de progresso

Faz parte da arte do viver
O presente ardente da juventude
E o tempo lento do envelhecer
Ganhando-se em maturidade e atitude

O engenho da vida é vibrante
Momentos o marcam com calor
Os atores inebriam-se em instantes

Vivendo a eternidade de segundos
Esquecendo que viemos a este mundo
Para praticar, difundir e aprender o AMOR



RENOVAÇÃO

A Flor desabrocha com precisão
Plena de luz, paz e comunhão
A fraterna amizade dos companheiros
Que a estrada lhe emprestou para guiar
Na senda serena e bela do sempre amar
Um sorriso, um abraço...lembranças...
Na memória, a história da vida em dança
Passa com vagar e a certeza da missão
Passa em cada olhar na foto em comunhão
Amigos que aprenderam as suas lições
Que dividiram esperanças e emoções
E juntos ainda estão na estrada do viver
Renovando atitudes e aprendendo a crescer

A Flor em seu dia de desabrochar, derrama luz
Feliz por seguir a estrada que ao amar conduz
Por construir e somar ao longo de tantos anos
Por colher alhares de gratidão e tantos planos
A estrada ainda segue seu destino...estradar
Cabe ao caminhante saber aproveitar
Nas curvas, nas veredas, nas paisagens e aragens
A brisa macia de cada dia ao amanhecer
As mensagens da Professora que ensina a crescer

A Flor de idade nova abra-se em sorriso
Pleno, moreno, pequeno e preciso
Envolvente como um abraço fraterno
Constante, como o tempo que se faz eterno
Calor humano em essência e sabor
Professorando e cantando rumo ao amor

A flor que a tantos brinda com saber
Escolheu um espinho, talvez, para a proteger
Como espinho fico, finco em riste
E sigo ao lado da Flor, alegre, nunca triste
Apanhando com paciência e gratidão
A poesia que Ela derrama no chão

APRENDIZADO

Aprendi e apreendi com um sorriso
Que o amor é fruto maduro e preciso
Que se oferta ao olhar de paz e harmonia

Mais que um sorriso esconde a alegria
Mais que luz brilhante guarda um olhar

Aprendi a falar e, principalmente, a calar
Sem dizer palavra beber teu caminhar

Catando poesias na tua magia doce e calma
Na imensidão do calor que brota da alma
Que guarda segredos e contos sem par

Na luz do teu caminho sigo peregrino
E, quase menino, embalo o sono ao teu lado
Sentindo o amor sereno fico quieto e calado
Enquanto, maravilhado, vejo que dormes
Isósceles perfeito ao meu lado, em nosso leito

Aprendi como o vento que espalha teu cheiro
Que não melhor alimento nem tempero
Do que aquele que se ajunta ao amar constante
E sigo e consigo a cada instante viver aprendizado
Principalmente calado escutando o teu respirar

Bebendo na fonte inesgotável e plena
Da luz que emana da tua cor morena
Uma flor rara, preciosa, simples e bela
Luz que beija o sol na minha vida...janela

MARIA DE NAZARÉ

Mãe das mães em harmonia e luz
Amor sublime, perfeito e profundo
Rosa das vidas e de todos os mundos
Irmã maior que ao amar, todos conduz
Alma nobre, forte, plena, mulher e luz

Dama da renúncia e da silente entrega
Em força, paz, enlevo constante, a vida rega

Na imensa luz consegue ser terna magia
Aparecendo inicialmente como Sofia
Zelando sobre os caminhos do Messias
Auxiliando a Terra para receber a Luz
Recolheu como Maria, em seu ventre Jesus
É amor até para aqueles que o colocaram na cruz

DOAR A LUZ

Há uma essência divina e presente
Na vida de cada ser que retorna à carne
Criatura de leveza e bravura incomparáveis
Que permanece e o acompanha, mesmo ausente
Um porto seguro de vidas e vindas incontáveis
Um marco forte e claro onde o amor é o cerne
Uma luz que se derrama em olhares em prece
Força que ampara em todas as situações da vida
Fonte de energia onde bebemos o nosso existir
Portal de chegada iluminado, bálsamo e elixir
Um ser em desvelos e cuidados na dura lida
Que todo vivente busca quando de amor carece
Mãe uma palavra pequena de fácil construção
Com ela, AME entra constantemente em ação
Através de frases longas ou no silêncio da prece
Do amor incomensurável de Mãe, todo ser carece
Na busca constante por oportunidades de acertar
Encontramos na força da Mulher em dar luz
O terno e eterno caminhar que amor e amar traduz
Na senda das mandalas, no constante voltar
A luz se faz Mulher quando o ventre explode
Com uma vida nova que se sabe amada
A segurança de forte companheira de jornada
Mostrando e ensinado tudo que amor pode
Um poder imenso em um sorriso fraterno
O olhar de Mãe para o rebento é sempre terno
O elo que se forma é forte, presente e eterno
Nada supera, vence ou extingue o amor Materno

CARIDADE MORAL

Na morada do pequeno planeta
Que gira em torno da estrela-mor
O Homem, bicho que pensa, atleta
Às vezes se julga caminhando só
Carece de ser dono de coisas pequenas
A matéria cala junto no seu coração
E, não raro, controla movimento e ação
Fazendo com que ele perca joias amenas
É dono de coisas, bens e não se quer bem
Ama um equipamento e esquece o amor
Vive rodeado de gente e sem ninguém
Trata-se de um simples e reles ator
Esquece que o caminho não se faz só
E que em breve será pó de estrelas
Quando, um dia, mais próximo, vê-las
Terá a convicção que retornou ao pó
A essência restará para eternidade
Como elo perfeito com a criação
E Homem acordará do sonho da ilusão
Para viver paz, serenidade e sobriedade
Colhendo as sementes lançadas ao caminho
Os companheiros de jornada conquistados
Os poucos momentos de paz, felicidade, carinhos
Em relâmpagos ternos, eternos...inusitados
No convívio diário, na labuta árdua e desigual
É preciso precisar a mirada constante da luz
O caminho que ao Mestre sempre conduz
O exercício pleno e forte da Caridade Moral

O SAL DA TERRA

Ele disse com serenidade e firmeza
No tom da voz calma e forte, a beleza
No olhar um magnetismo raro e ativo
-Filho, não sejas do orgulho cativo
És muito mais; és o sal do planeta!

E nessa nau, nave, casa e carrapeta
Vagamos em mandalas, desde então
Sem, no entanto, aprendermos a lição
Amor é a chave mestra; a única solução

Devemos crescer, ser o sal do alimentar
O sódio e o cloro que ao se juntar
Perdem suas características torpes e más
Para ser a essência do sabor, do paladar
Em realidade, abandonam o que são
Para recomeçar no prazer de salvar...alimentar
Desta forma, fica clara a lição do amado IRMÃO
Ser sal é aprender a combater em nós o mal
Doação é ação controlada pelo amor...construção

A vida é trabalho ameno sem o temor da partida
Paz, luz, força, comunhão, mão amiga...guardada
Cuidados no falar, no calar, no calor da ação
O sal da terra é luz plena e rara...permissão
Renuncia constante e leve quando o amor
Se faz presente embrulhado com calor
Fazendo das mandalas das vidas... leves brisas

GEOLOGAR: LOUCOS DE PEDRA

Caminho de pedras escolhemos
Por sermos de dureza sem igual
Quartzos cristalinos parecemos
Quando queremos brilhar ao sol ou sal

A vida nos empresta vários caminhos
Pequenas estradas com afloramentos
Onde nos aventuramos em momentos
Martelo em riste, mapas e pergaminhos

Somos loucos por pedras variadas
Em argilas escorregamos; cores variegadas
Olhamos granitos tentando entendê-los
Conhecer o seu passado e desmantelos

Modos de alojamento, que nem balão
E nos acabamos no forró no São João
Como lava escorrendo, incandescentes ladeiras
Vamos varrendo a Terra sempre altaneira

Que vai ensinando-nos um pouco a cada dia
Fazendo que morramos de amores e alegria
Pela profissão que abraçamos; nossa regra
De fato e de direito: loucos de pedra!

**FELIZ DIA DOS GEÓLOGOS!
APAIXONADOS PELA TERRA
E PELA MORENAS NUNCA IGUAIS
ICLUSIVE AQUELAS....AS GLACIAIS**

AUTOMUTILAÇÃO

Por ser distinto de tudo à volta
Não encontro espaço nem lugar
Às vezes não sei como lutar
Como fazer? Que cainho buscar?
- O amor certamente te ajudará
Confia no teu coração e encontraras a canção
Que te embalava desde então
Quando regressaste a este lugar
-Teu caminho pode ser árduo
Às vezes repleto de solidão
Mas, careces de força e não de mutilação
És pleno e capaz como qualquer indivíduo
-A diferença é da natureza do ser
Precisamos com ela, docemente, conviver
Abraçar as benesses da vida que recebemos
Agradecer o presente e viver tudo o que temos

- Se não te encontras em um ambiente
Outros tantos te acolherão como gente
Recebendo e amando de forma natural
Por tudo que tu és; diferente e igual
-Não te entregues à dor e ao sofrimento
As oportunidades do crescer são constantes
A vida transcorre plena a cada instante
Em breve terás a luz, o teu momento
-Te descobrirás no assobiar do vento
Na cantiga matinal de pássaros ligeiros
Como a velocidade da luz, em um momento
Te sentirás completo, pleno...inteiro

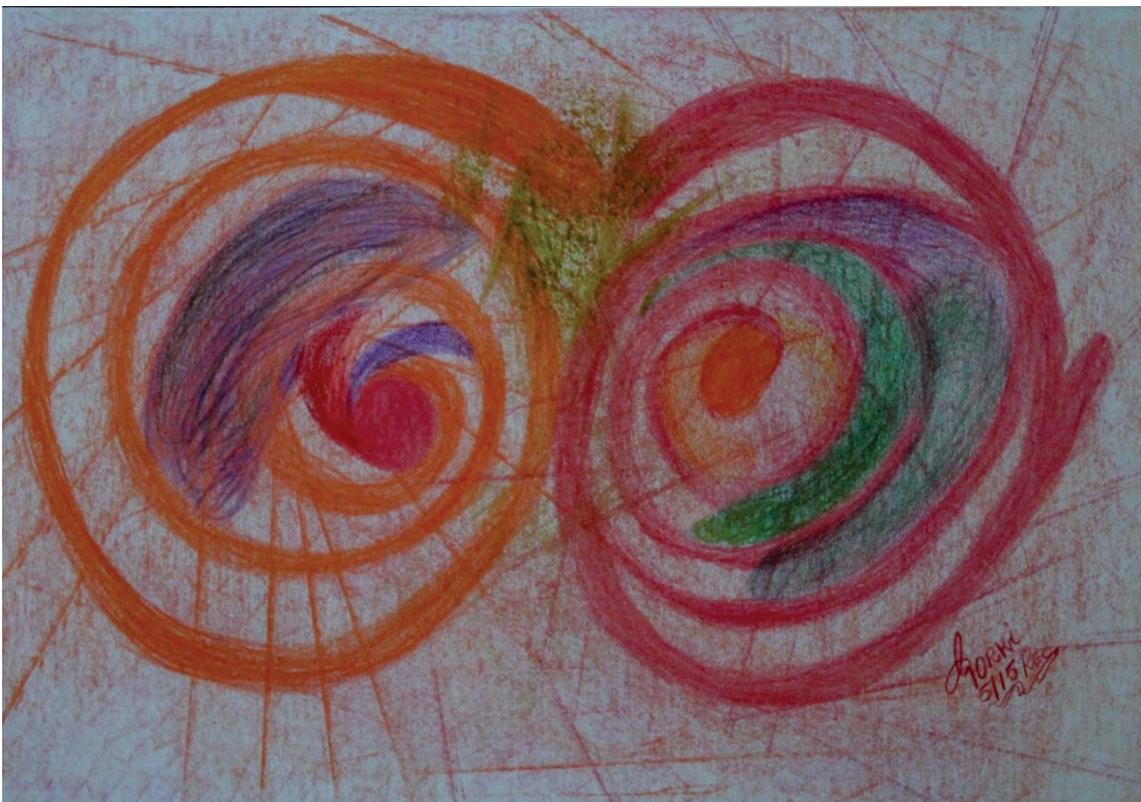
LÁGRIMA E RISO

A conduta pacífica enobrece a alma
Os sentimentos recônditos, aclama
A dor, fornece forte e constante alento
O amor, assim, cresce; tornando-se movimento

A luz fica mais clara, leve, suave e pristina
Energias fluem como água das irmãs ondinas
E o fogo de salamandras, que limpa, auxilia
Todo irmão que trabalha no amor com alegria

O riso brota preciso e forte, tornando-se norte
As palavras são bálsamos calmantes e leves
O jugo que era imenso, torna-se leve e breve

O ser em alma e espírito fica mais forte
Quando consegue em um momento preciso
Transformar uma lágrima em luz, em sorriso



SAUDADE E ADEUS

A saudade guarda em si adeus
A Deus entrego todos os meus
Quando digo com fé na bondade
“Seja sempre feita a vossa vontade!”

A vontade de ver de novo, de sorrir
Fica impregnada na saudade, no partir
O desejo do reencontro com harmonia
A espera do retorno pleno da alegria

Saudade aperta os olhos a marejar
Faz o coração trabalhar bem devagar
E nos ensina que é preciso sempre amar

Abraçar com força, na caminhada, o irmão
Aprender e apreender o significado do perdão
Ser presente, ser constante, ser amor e união

ROSA & VIDA

À luz da serra serena
O sol brilhante, forte, em luz
Lembro-me da terna Flor morena
Que o meu caminho traduz
Transformando o jugo em leveza
E a lida da vida em rara beleza
A Flor, beleza morena empresta
Ao Geólogo que segue com o sol à testa

As rochas enfeitam seu caminho
Ele segue sorridente e feliz
Carregando um amor que sempre diz
Entre lembranças de eternos carinhos

Que o sol da sua vida é presente
Em forma de Flor embrulhada com amor
Flor-Mulher, Rosa, amiga, companheira, gente

Sempre trazendo fé, luz e calor
Muita paz, harmonia e amor
E motivos pra seguir contente

OBRIGADO

A força máxima, controle, do universo
Que em canção vibrante e energia
Plena de força e radiante alegria
Fez partículas encontrarem-se sem acaso
Dando início a caminhada de seres
Carentes de experiências e querer
Na senda constante e serena do evoluir
Indo e voltando nas mandalas do partir

A luz que ilumina as manhãs claras
Banhando almas amigas e tão raras
Elbaítas de intenso azul eletrizante
Euclásios transparentes e radiantes
Amigos que o coração me empresta
Quando no sertão carrego o sol à testa

A canção da compreensão serena
A beleza singela da cor morena
Ao passo, compasso, da mulata
A luz das irmãs nesta vida; bravata
As oportunidades de crescer e renascer
Aprendendo e apreendendo amar e querer
As palavras mágicas expressando amor
A todo o imensurável e gostoso calor
Que brotou em cada uma das mensagens

Ao tempo que tanto me ensina e ensinou
Ao 15 de Junho que suavemente passou
Meu eterno e sincero agradecimento
Obrigado, fico ligado a vocês, amigos
Seres planetários que, ora, dividem comigo
As belezas encerradas no planeta Terra
Os percalços de quem busca acertar e erra
A certeza de que vamos conseguir ser melhor
A divina esperança de não estarmos sós

Obrigado pela luz amena das palavras
Pelo rio que brotou dos meus olhos
Pela emoção, pela companhia, pela alegria
Pelo ensino e libertação de ideias escravas
Pela convivência, paz, luz e harmonia
Finalmente obrigado, por mais um dia

TERRA

Na esquina da Láctea Via fulgurante
Um pequeno planeta, em água, azul
Baila calmamente em voltas e voltas
Carregando em seu céu o Cruzeiro do Sul
Varrendo o espaço em eternos instantes
Ensinando paciência e presteza de movimentos
Brindando todos os habitantes, rápidos ou lentos
Com luzes das mais variadas cores e sabores

Banhado por um raio em oito minutos
Varrendo espaços com um vento solar
Somos pequenos seres do grande espaço
No aprendizado constante do sempre amar
Aqui e acolá tremores e alguns sustos
Quando a casa resolve se coçar e move
E a Terra, nossa nau, movimentar resolve

Neste amplo aspecto universal e pleno
Peço atenção a uma gota de sereno
Que se concentra e beija com terno amor
A delicada, simples e perfumada, pétala de flor
O raio que tangencia o orvalho em gota
O transforma em gema de rara beleza
E a flor, por ser mulher, bela e leveza
Agradece, emprestando seu perfume

Neste clima, a vida transcorre sem queixumes
Os sorrisos brotam com alegria e maestria
E as cores de arco-íris se fazem ao meio dia
Quando o astro maior brilha intenso, a pino
Nos, meninos, bebemos essa beleza tão rara
E agradecemos pela vida plena, bela e cara

PERDOAR: DOAR CONSTANTEMENTE

O caminho com o irmão é tortuoso
Repleto de passagens estreitas e poeira
Faz-se necessário descer e subir ladeiras
E abrir inúmeras cancelas, para ser virtuoso

Neste caminho de cada volta à carne nua
O ser precisa reaprender a leveza da lua
Que baila no céu, presa ao orbe terrestre
Sem se sentir menor, triste ou agreste

Ser leve e flutuar sobre os percalços
É ter o coração sereno, manso e doce
O Mestre sempre disse que assim fosse

Na caminhada estamos todos descalços
Peregrinos da canção do amor e do perdão
Aprendizes do doar sem esperar retribuição

IGUALDADE

No presente fugaz da alegria que canta
O homem se encanta e segue sorrindo
A felicidade momentânea pode arder
E nela a criatura embriagada pode se perder

Na alegria da passagem pelo planeta azul
Lembremo-nos da bandeira do servir de norte a sul
Ser presente ao irmão que sente a dor
Ser constante nas variadas formas do amor

A felicidade do momento não deve nublar
A visão daquele que voltou para auxiliar
O caminho pode ser feito com sorrisos

Com passos largos, serenos e precisos
Em busca de ser menor para se igualar
E, em sendo igual, aprender e apreender AMAR

PARABÉNS PARA IGNEZ

A rara amiga magmática
Sempre clara e pragmática
E, claro, nunca enigmática
Faz idade nova de repente
Repetindo a dose certa; ser gente
Com voz afiada e olhar quente
É Paraíba de primeira qualidade
Com sotaque até pra inglês ver
Faz-me repentinamente escrever
Colocando a mente repentina
A lembrar da líder política, menina
Que conheci no início da Geologia
Pregando igualdade com maestria
Continua brilhando a pequenina
Como na música do paraibano saudoso
Com seu carisma forte e ardoroso
Invadindo os quintais da internet
Ligeira que só um amolado canivete
Que perscruta a dureza do mineral
Ela defende com alegria e um tanto de magia
A tão sonhada inclusão social

ENSAIO PARA A VIDA

Minha alma se encanta com a flor
E todas as nuances das pétalas em calor
Que bebem do sol ardente em orvalhos
Gotas de luz, cristais raros nunca igualados

Desta feita, sou privilegiado pela harmonia
Do retorno a carne que aprisiona e inebria
Pela breve convivência em ardente amor
Em Pernambuco, com sua filha em flor

Fruto da alegria quente do frevo rasgado
Se aquieta plena e luzidia ao meu lado
Auxiliando e emprestando beleza e bom grado

Ao aprendiz que erra, mas busca aprender
E tem o inenarrável, único e raro prazer
Silente, ao lado da flor, luz de orvalho beber

PERDÃO: CAMINHO DO PARAÍSO

Um ato de amor para o irmão em caminho
Palavras ditas com desvelo e carinho
Ações do coração e da mente em harmonia
A dança das vidas em sua mágica alegria

Perdão das ofensas pedido em oração
Como perdoamos a nós e a todos os irmãos
Segredo de uma existência plena que conduz
Aos braços e abraços do caminhante da luz

Esquecer a ofensa não é relega-la ao passado
É convidar o caminhante para o nosso lado
Andar mais uma légua com um desafeto

Oferecer o amor como guarida e como teto
Àqueles que ofendemos ou fomos ofendidos
O perdão com amor é o caminho do paraíso



CONSTRUTOR

Às vezes caminho lento
Bebendo o sabor do vento
E goles de clara luz solar
Aprendendo e ensinando amar

Outras ocasiões sou relâmpago
Risco de luz em veloz movimento
Busco a essência residente no âmago
O ser dentro do ser, rápido ou lento

Conto histórias e distribuo papéis
Senhor de vidas, dedos e anéis
Ensino paciência, felicidade e dor

Construo e desconstruo vida e amor
Em instantes sou frio, em ouros... calor
Sou o tempo, talismã divino...construtor

BOM APROVEITAMENTO DO TEMPO
SEMPRE HÁ TEMPO DE AMAR
TEMPO DE APRENDER
DE CONJUGAR
DE JUNTAR E AJUDAR
DE SER E DE CRESCER
DE RECONCILIAR
TEMPO DE ABRAÇAR

O TREM DA VIDA

Ao sopro do tempo nas vidas
Somos passageiros de um trem
Em cada estação encontros e despedidas
Chegadas tão esperadas e partidas
Reencontros e desencontros na ilusão
Da chegada à próxima estação
O tempo nos ensina da sua passagem
Como o vento que sopra e segue caminho
No seu inexorável comportamento
Por vezes rápido, outras tantas, lento
É senhor de construções e arremedos
De sonhos que crescem e de medos
Ensina na sua forma mais direta
Que cada um pode fazer a estrada reta
A construção é tarefa de cada um e coletiva
À frente do trem do tempo o destino é locomotiva
Controlando o destino as ações de cada ser
Trabalhando em união pelo constante crescer
Construindo irmãos ao longo das vidas
Parando em estações de despedidas
Esperando estações de reencontros
Alguns ficam no trem perdidos, tontos
Esquecem a dinâmica da mandala a girar
É a vida meu irmão que passa e passa
O tempo é hoje, não debes esperar
Nem pelo amanhã, nem pelo ontem
Este, infelizmente, acabou de passar
Seguramente da forma que foi não voltará

VINDE A MIM

No chamado às crianças
O Mestre sereno anuncia
O prenúncio de um novo dia
Um tempo renovado de esperanças

Na acolhida ao irmão pequeno
Cujo sofrer intenso, nunca ameno
Penetra e fica marcado no coração
O Mestre ampara e convida a ação

Venham a MIM os que guardam a dor
Aqueles que acumulam mares de rancor
E EU os aliviarei com a luz do perdão

Com a chuva miúda de luz azul-solar
Que desce do céu para cada coração
EU ensinei as nuances do sempre AMAR

AMOR E CARIDADE

Amor e caridade caminham em comunhão
Virtudes pregadas de longas datas aos irmãos
Que transitam na matéria e esquecem o perdão
O Mestre ensinou o que estava na lei natural
Ama o próximo como a ti; ele é teu igual

Cada um na caminha da carne que ensina
Encontra inúmeras dificuldades, variadas sinas
Provas e resgates estabelecidos e esquecidos
Que dormem no escafandro do corpo físico

Ao encarnado cada lutar todos os dias com valor
Mantendo acesa e forte a chama divina do amor
Vencendo cada batalha do dia-a-dia com labor

Buscando constantemente a força e o calor
Das palavras serenas nunca lançadas a esmo
Ama todos os dias; e ao próximo como a ti mesmo

JUAZEIRANDO

Juazeiro verde no sertão de mim mesmo
Ando escorrendo que nem rio seco; a esmo
Sou eu estrada e estradar na solidão do luar
Na caminhada que a vida empresta com vagar
Como ondas infindáveis em moto contínuo; mar
Aprendiz de tudo que é luz, menino na arte de amar
Sou vento que sopra quente em tarde de sol forte
Quase sul; inverte a polaridade e viro quase norte
E, enquanto ser do universo venço silente a morte
Descubro assombrado e ensimesmado que sou forte
Na sombra da sobra de luz sou Juazeiro do Norte
De calçadas estreitas e quebradas, de difícil caminhar
De uma distância tão próxima do que foi quase um mar
Na lagoa que foi o Araripe, peixe de pedra fui pescar
E o ser cretácico deixei vagando no calcário laminado
Catando um *dastilbe elongatus* que afundou na lama
E nunca mais voltou ...e nunca mais voltou...voltou
Sou um complexo de pensamentos ardentes
E um sorriso guardado, solto e preso entre os dentes
O sol que arde lá no sertão do eu não é ninguém
Esse ninguém, que luta por ser alguém, sou eu
Guardado no escafandro do corpo rígido; prisão
Sou filho do espaço, sem compasso, vivo, sobrevivo...ilusão

FRANCISCO

Francisco menino galego, pequeno traquina
E Chico que é largo, farto e belo em Petrolina
Um jovem que é francisco e Chico em simetria
E o rosto do meu filho que é imensa e pura alegria
Com os Chicos que permeiam sua vida de poesia
E o vento que lambe seus cabelos pretos e lisos
Belos que nem as trelas do tempo, nunca lento
Que passou e passa com vagar das ondas de rio
E que transgormou um menino em um homem de brio
Que vive em constante sabor de viver ao lado do rio
Francisco de rio grande, forte e belo cortando pedras
Contornando ilhas de tantos tamanhos e formas raras
Ensinando que a vida é contornar os obstáculos que há
Que devemos aprender e apreender com o rio a navegar
E chegar com maestria em luz, calor e poesia ao mar
Meu filho tem esse lugar para morar ao longo do rio
Francisco de rio e de afilhado menino, cabelos de luz
Esse rio que é amor à Terra, que leva e lava sem parar
É sobra de água, é gota pequena serena, chegando ao mar
É Chico, Francisco, rio de navegar, vida que ao amor conduz

ESPELHO

De frente ao espelho
O reflexo é verdadeiro
Olho no olho, nu, inteiro
Sou e não sou, desespero

Na mirada o segredo
Desvenda-se em agonia
Falta riso, sobra parca alegria

Busco na mente novamente
O misterioso canto do crescer
O esquecimento do sempre ter

Tento acordar o que jaz sem calor
Fico tonto nesse encontro, desamor
Sou sombra que sobra, mero ator

SOBRE A ROSA

A minha parte melhor é arte
Da energia que circunda o universo
É luz branca que se desdobra em cor
Enquanto parcos e pequenos versos
Tentam contar, cantar, cantarolar o amor
E o sal dos olhos molha o sorriso franco
É virtude que se veste de luz em terno branco
Assistindo, com interesse maior em se doar
Em toda extensão da conjugação do amar
É comunhão de almas em constante parceria
Nas idas e vindas, vidas, mandalas nunca findas
E à parte melhor volto com atenção e calor
Minha parte boa é luz que voa livre, é Flor
Que por bondade infinita da máxima energia
Se fez mulher para minha eterna alegria
Com Ela ao lado fico feliz e todo prosa
Desfilo a vida em paz ao lado da Rosa

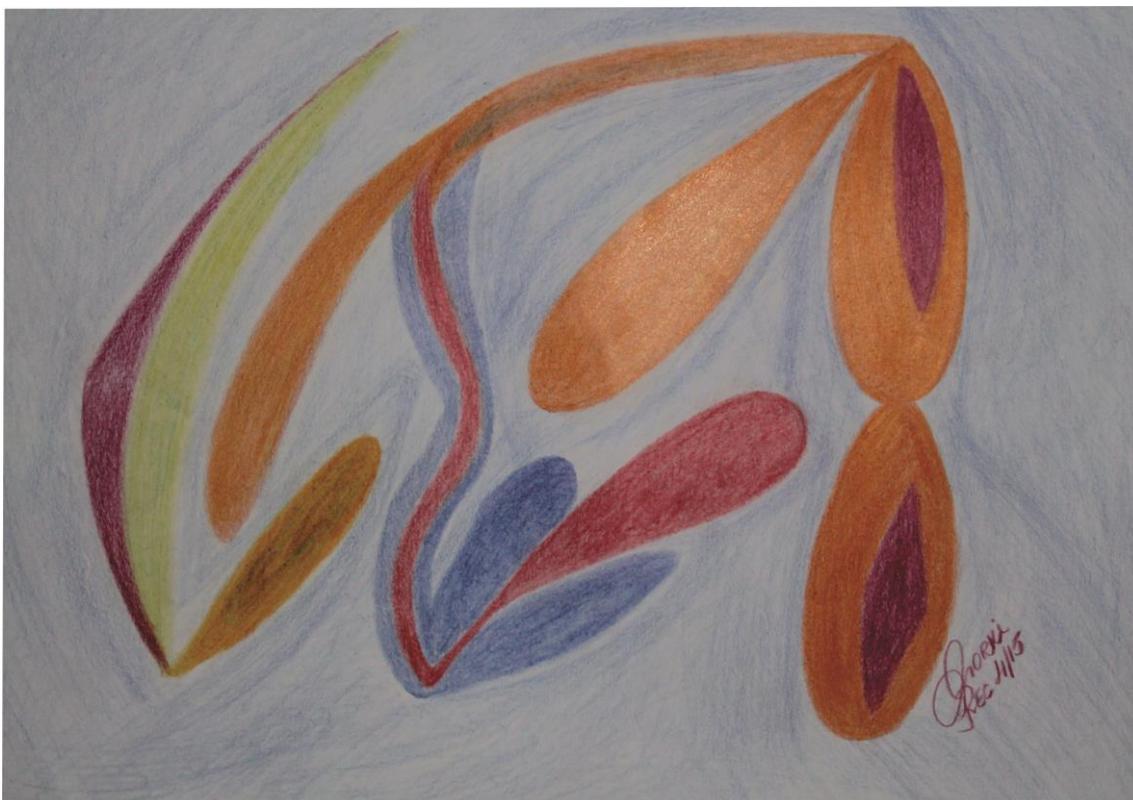
FÉ

Força que move as decisões do ser
Na constância e poder do crer
Acreditar na capacidade de realizar
Arregaçando as mangas a trabalhar

É conquista da faina de cada dia
Quando se enfrenta a vida com alegria
É canção em compassos bem dividida
É a certeza de que a vida é bonita

É trocar: “eu creio”, pela força do: “eu sei”
Com a razão sendo a luz do sentimento
É não se sentir só, um só momento

É fazer da força de vontade uma lei
Traduzida na paz serena da bondade
É beber o amor na pátria da Caridade



MORENA

O mar vai e vem calmo e bravio
Filho azul do planeta, casa pequena
Se junta ao sol para a tez morena
Acendo a beleza que nem pavio

E do mar e sol dias a fio a dourar
Surgiu a morena que balança
No seu caminhar que é dança
Um convite à beleza do lugar

No pequeno planeta da cor do mar
A areia morna e branca que sempre há
Vai chiando nos pés de quem caminhar

A morena bela deita, ao sol, na areia
E como a aranha que tece sua teia
Consegue a todos calmamente aprisionar

AMOR E AÇÃO

A força que reside em cada ser
Na busca constante do crescer
Deve ter como alicerce o servir
Em todas as etapas antes do partir

A disposição para a caminhada certa
A visada o caminho e a mirada reta
São partes integrantes do acreditar em si
Com a convicção de que é preciso agir

A vida de cada ser de volta a matéria
Reveste-se de momentos de alegria
E de incontáveis batalhas no dia-a-dia

O sangue vivo que pulsa forte nas artérias
É propulsão sagrada para o seguir em frente
Trabalho para sermos um pouco mais presentes

Presente aqueles que carecem de amparo
Evitando os caminhos tortos, nunca claros
Das atrações controladas pelo egoísmo

Servir é missão de vida e é sempre preciso
Escolher as direções com a força do coração
Vestindo-se de amor e empunhado a arma da ação

CORAGEM

É preciso coragem para seguir
Na estrada que a vida determina
Nas sendas que o destino ensina
Nas peripécias de cada dia a fluir

Na cadencia da organização da vida
Nas duras provas que nos oferece a lida
Na faina diária do, simplesmente, existir
E na espera e na certeza de algum dia partir

O conjunto de ações traçados na caminhada
São sementes derramadas em boa estrada
Semeaduras construídas a cada passo

A colheita será feita no mesmo compasso
Tudo aquilo que plantamos nas lutas e ações
Vamos colher e recolher nas dobras dos corações

NORTE

Uma mulher banhada de luz solar
A quem eu posso amar docemente
Uma flor em que bebo o néctar presente
Sorvendo a luz de quem se sabe amar

Essa flor em leveza, graça e nua
Mora comigo nas minhas vielas e ruas
Nos meus caminhos escolhidos a dedos
E sabe a luz contida em todos os segredos

Uma amiga, terna e eterna em paixão
Da vida, presente divino, força e canção
Motivo e sentido do caminhar a dois

Plena de risos e paz, no antes e depois
Um raio de luz carregado pelo vento norte
Pernambucana, morena e sempre... meu Norte!

AMARELO ou ELO DO AMAR

O chamado do Mestre às crianças
Foi feito com harmonia de serena dança
Dirigido a todos aqueles que buscam amor
Procurando doar-se com alegria e calor

O chamado é presente em nossas vidas
Nas constantes e repetidas idas e vindas
As oportunidades de servir e de fazer valer
O presente divino que é a essência do viver

O chamado ecoa em nosso coração
Como força terna e como eterna canção
Oferecendo as oportunidades para renovação

O chamado é constante, sereno e belo
Precisamos aprender no céu singelo
Banhando pelo sol forte em tons de amarelo

MAPEAR

Anda, me faz parte do teu sorriso
Pleno em luz, raro, claro e preciso
Deixa-me beber a beleza do teu olhar
Molhar as minhas palavras na tua boca
Ser parte integrante da voz rouca
Que brota com suavidade a navegar
Deixa-me nadar, criança, em teu mar
No imenso instante de te amar
Flor que enfeita caminhos de harmonia
Perfume de mulher, luz de alegria
Preso nos dentes ao sorrir...bonita
Razão da paz, por vezes, esquecida
Amor que chegou na forma de poesia
E instalou-se com brandura e magia
Transmutando cores sabores e dores
Emprestando luz ao caminho perdido
Tornando-se meu caminho preferido
Minha área que não canso de mapear
Cansando dunas e dobras escondidas
Descobrimo os inenarráveis segredos
Escondidos e a mostra... sem medos
Aprendendo e apreendendo a vida

SOL E VENTO

Meus olhos bebem o sabor
Que brota intenso do teu calor
De mulher, de luz, de paz, de flor
Embragado ao teu lado sempre vou

Seguindo a chama constante
Do ser mulher, plena e radiante
Que carregas com leveza e serenidade
Invadindo os recantos da vida e da cidade

Derramas poesia pelo caminho ameno
Do amor que nasceu orvalho, no sereno
E eu cato o que posso no meu passo lento

Bebo o sol e brinco feliz com o vento
O primeiro quer dourar tua pela nua
O segundo levantar tua saia na rua

ISABELA

Como brisa suave, leve e breve
Ela voltou, por amor, à carne e ação
Foi serena como harmoniosa canção
Partindo em sono calmo de paz e luz
De volta ao Pai que amor traduz
Em todas e variadas formas e provas

Somos pequenos perante o Saber
E agradecemos a lição para crescer
Através da tão frágil e singela Isabela
Resgate breve e, ao mesmo tempo, demorado
Que a Luz esteja sempre ao teu lado
Acesa pelo grande amor que te dedicamos
Enquanto irmãos ao longo de vários anos
Cumprindo com força e fé, desígnios divinos
Através da dor retificando corações meninos
Rogamos pelo teu bem-estar, anjo de luz
Que sejas conduzida nos braços por Jesus

FALTAS

Na falta do outro sejas sempre o perdão
O erro, às vezes, é tentativa de acertar
O sim sempre representa ausência do não
Buscas no outro a essência, razão para amar

Na dúvida utilize o amor como medida
A indulgência é sagrada regra de vida
A benevolência é irmã cara e prestimosa
Tão bela quanto, na frágil haste, a rosa

Busca compreender as falhas ao teu redor
Na ânsia de sermos únicos ficamos sós
Na comunhão somos fortes e serenos

O caminhar pode ser suave e ameno
Basta seguir com calma na alma e retidão
A ti o que desejas ao teu menor irmão



FLOR ABERTA

Na flor aberta à luz matinal
Guardando gota de orvalho em pétala nua
Na brisa que sopra amorosa sobre a Rosa
Mãe das flores, aromas, amores...Mulher
No sorriso pálido da lua que flutua
No mar que se agita mostrando força
No voo assaz veloz e assimétrico da mosca
Nas cores das auroras constantes e distintas
Como se o céu bebesse todas as tintas
E embriagado nos brindasse o olhar
No beija-flor parado e tão veloz
Bebendo um gole de néctar em cada flor
Em todas as vertentes do amor
Em todos os descaminhos do amar
A harmonia impera lúcida a nos mostrar
Que a vida é mais que simplesmente caminhar
É encher de luz, paz e harmonia o coração
E colocar o amor, que é chama e força, em ação



SIMPLICIDADE

O botão da rosa abre-se em beleza
Ao raio solar que ilumina a natureza
E esparge perfumes e cores sem par
Sem ao menos saber, perfuma o ar

O sol nasce todas as manhãs em calor
Nas tardes mornas ou frias vai com maestria
Brinda nossos olhos com cores e poesia
Despede-se para voltar com o mesmo valor

A lua varia de fases no céu com estrelas
Ficamos embriagados de prata ao vê-la
Rainha da noite em terna e doce magia

A chuva cai fina ou forte lavando sul e norte
Na precisão e beleza com a qual nasceu
Tudo é natureza, firme e forte...é DEUS

AMIGOS

Amigos são pedras de rara simetria
Gemas reluzentes ao sol da alegria
Que brota em sorrisos de reencontros
São portos de chegada sempre prontos

Luzes que cintilam em noite escura
A prata da lua que desce e ilumina a rua
Flores que derramam perfume no caminho
Braços e abraços ternos, plenos de carinhos

São renúncias na caminhada de cada dia
São lágrimas e risos de dores e alegrias
Música suave de flauta ao entardecer da lida

São estradas tantas vezes percorridas
São cicatrizes sagradas de todas as feridas
Paz que se faz presente em cada e todas as vidas

Muita PAZ!

Que a luz seja presente

No espírito do Natal

Que já se sente

BALEIA

Ela era pequena e quase sem vida
Quando, por acaso que não existe
Foi por amor de um bom coração
Com cuidados e carinhos acolhida
Mostrando que a vida sorri mesmo triste
E que há beleza em toda boa ação

Foi batizada com o tempo de Baleia
No começo era magrinha e feia
Como a da história contada em prosa
Com o amor floresceu ficou bela rosa
Negra de pela luzidia e veloz como o vento
Que sopra sempre, até quando é bem lento

Um amor de companheiros cresceu
Ela auxiliava e ouvia as composições
Às vezes dava o tom, latidos e contorções
O violão com ela era mais sonoro
Hoje, ao lembrar, quase choro
Para o céu dos animais ela correu

Vai pequena e veloz criatura
Segue o teu caminho de encantar
Mostra que a vida são momentos de ternura
E que é preciso ter coragem para amar
Que a dor da despedida é pequena
Quando é sentida sem amargura

O tempo junto foi precioso e claro
Raios de sol que banhavam o caminho
Trocas de confiança e alguns carinhos
A fidelidade mostrada com ação
Ensinamentos de amizade e perdão
Passados sempre com latidos e precisão

PEDRA DO CACHORRO

No sertão há pedras raras e simétricas
São trabalhos de erosão e força natural
Elos do homem com o seu lugar real
São cortes bruscos, pedras lascadas
Às vezes figuras tão bem talhadas
Que a imaginação vagueia em alegria

No Catimbau ao sol que ferve a pino
Uma pedra imponente nos faz meninos
É batizada no lugar por pedra do Cachorro
Sendo quase uma esfinge ao tempo morno
Mira o horizonte, arenito estratificado
Sem emitir latidos, ereto, firme e calado

A natureza nos seus caprichos com o tempo
Pedi emprestado a força que tem o vento
Carregando suas partículas de quartzito cortante
E em um geológico instante fez a escultura
Que tem porte, beleza, cor, simetrias e largura
Fincada ao sol que arde nas cores vivas da tarde

A pedra do cachorro se destaca no horizonte
Marcando o tempo com maestria de artesão
Contando e cantando da vida com sim e não
Sendo beleza serena, admiranda desde distante
No Catimbau ela é arenito vermelho com estratificação
Testemunho da força natural em forte e plena ação

PARIS

A mulher da foice às vezes chega
Por maneiras deveras fortes de se ver
É como uma nuvem bastante negra
É prenuncio que em breve vai chover

Na França da bela e histórica Paris
Chegou sem igualdade ou fraternidade
Impôs, à sua maneira, a muitos a liberdade
A volta a pátria espiritual; céu riscado de giz

Aos irmãos que partiram de repente
Há uma multidão de trabalhadores contentes
Em poderem auxiliá-los com força e amor

Nada acontece no universo sem a ordem do Criador
Ordem no sentido de ordenar, nunca de matar
No sentido de renunciar, de força para mudar

VAMOS ORAR SEM RANCOR
ACREDITANDO NA FORÇA IMENSA
QUE EQUILIBRA A BALANÇA, NUNCA PENSA (TORTA)
CONSTRUÍDA PELAS LEIS DO CRIADOR